

PARASITISMO POR *PROTRACTIS SP* EM JABUTI PIRANGA

(*Parasitism due to Protractis sp. in red-footed tortoise*)

Arickson Wesley da Silva PEREIRA; Fabiano Rocha PRAZERES JUNIOR; Vanessa Silva SANTANA; Glicia Fernanda Oliveira ALMEIDA; Lucas Micael Freire PEREIRA*; Adrielly Lorena Rodrigues de OLIVEIRA

Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Rua Francisco Mota, 572 –
Presidente Costa e Silva, Mossoró, RN. CEP: 59.625-900, Brasil

* E-mail: lucasmicaelfp@gmail.com

ABSTRACT

Tortoises are chelonians characterized by cylindrical and strong legs adapted to terrestrial life. These animals have gradually gained more space within the segment of wild animal pets. Parasitism is the relationship between living beings in which there is advantage to one species, parasite, and disadvantage to a greater or lesser degree to another, host. It may also be divided into endoparasitism or ectoparasitism if the parasite inhabits the interior of the host organism or only its outer surface, respectively. Atractidae is a family of endoparasites with direct cycle. Their eggs hatch *in utero* and third stage larvae are released. A male adult specimen of red-footed tortoise was treated in the Wild Animal Sector of the Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia Veterinary Hospital of the Federal Rural University of the Semi-Arid. During the physical examination the animal defecated and when inspecting its feces it was possible to observe with the naked eye the presence of large quantity of small helminths. Samples were collected and analyzed in an electron microscope through the direct examination technique through which it was possible to identify the parasite.

Key words: Parasitism, helminthsa, attractidae.

INTRODUÇÃO

Os quelônios diferenciam-se dos outros répteis por apresentarem um casco rígido que os protegem de predadores, variações climáticas e pressões ambientais (GOULART, 2004). O jabuti piranga (*Chelonoidis carbonarius*) vive em florestas tropicais, com dieta preferencialmente onívora (CUBAS e BAPTISTOTTE, 2007). A criação de jabutis como animais de estimação vem crescendo, e essa popularidade tem sido motivo de preocupação, pois estes podem representar uma fonte potencial de infecção para os seres humanos e animais, disseminando micro-organismos oportunistas e patogênicos no ambiente, através das fezes (BENITES *et al.*, 2013).

Parasitismo é a relação entre seres vivos, na qual há vantagem para uma espécie, a parasita, e desvantagem em maior ou menor grau para outra, a hospedeira. Pode ainda ser dividido em endoparasitismo ou ectoparasitismo se o parasita habitar o interior do organismo hospedeiro ou apenas sua superfície externa, respectivamente (NEVES, 2005). A Superfamília Cosmocercoidea inclui a família Atractidae. Os parasitas membros desta

família são vivíparos e têm o ciclo de vida direto. Os ovos eclodem e as larvas se desenvolvem *in utero* até o terceiro estágio. Essas larvas são capazes de autoinfectar o hospedeiro, o que resulta em quadros graves de parasitismo (JACOBSON, 2007).

O objetivo deste estudo foi relatar o caso de ocorrência de parasitismo por *Protractis sp.*, em um jabuti piranga (*C. carbonarius*) atendido no setor de animais silvestres do hospital veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

MATERIAL E MÉTODOS

Um jabuti piranga, macho, com 18 anos de idade e pesando 5,254 kg, foi atendido no setor de animais silvestres do Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em Mossoró-RN. O animal foi trazido por apresentar-se apático e anorético. Durante a inspeção foram constatadas onicogribose e grave deformação do casco, que apresentava placas com aspecto piramidal. Esses achados, juntamente com a dieta inadequada relatada pelo tutor, são sugestivos de um quadro de doença osteometabólica, condição secundária aos erros de manejo.

Amostras de fezes foram coletadas e processadas pelas técnicas de sedimentação simples e exame direto. A técnica de sedimentação consistiu em macerar com um bastão de vidro, diluir e homogeneizar as fezes utilizando água destilada em um becker, e posteriormente passá-las através de uma peneira com gaze para o cálice de sedimentação. Após cerca de 15 minutos, o sobrenadante foi descartado e foi adicionada mais água destilada para que o sedimento ficasse menos sujo.

O procedimento de peneirar a amostra tem a função de retirar as partículas maiores e outros artefatos que possam dificultar a visualização. Em seguida, alíquotas do sedimento foram coletadas, colocadas entre lâmina e laminula, e analisadas em microscópio eletrônico em objetivas de 20 e 40x. A técnica de exame direto consistiu em diluir e homogeneizar a amostra em água destilada e observar uma alíquota entre lâmina e laminula sob os mesmos aumentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processamento das amostras pelas técnicas de sedimentação simples e exame direto foi possível constatar que apenas a segunda forneceu um diagnóstico fidedigno, pois na primeira a passagem pela peneira reteve as larvas. O animal em questão apresentou uma carga parasitária elevada, o que permitiu a visualização direta (Fig. 1), no entanto em um caso onde o animal tenha carga parasitária moderada, nem sempre será possível constatar a presença das larvas a olho nu.

Além disso, como constatado por Silva (2009), répteis aparentemente saudáveis podem apresentar níveis elevados de parasitismo. Rideout (1987) ressaltam o potencial patogênico dessa família de parasitas em quelônios das espécies jabuti piranga (*C. Carbonarius*) e jabuti-leopardo (*Stigmochelys pardalis*). Essas informações evidenciam a

importância da realização do monitoramento parasitológico periódico desses animais em zoológicos, criadouros ou em ambientes domésticos, pois quando submetidos a qualquer fator imunossupressor podem desenvolver um quadro fatal de parasitose.

Os resultados obtidos corroboram os achados de Rodrigues (2016), de que se faz necessária a utilização de duas ou mais técnicas para a detecção de helmintos, a fim de obter um resultado mais preciso.

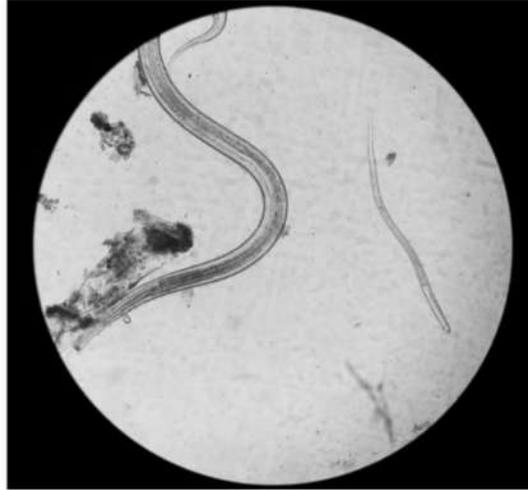


Figura 01: Larvas de *Proatractis* sp. em aumento de 40x. Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÃO

O exame coproparasitológico é uma importante ferramenta de diagnóstico, e devido à grande diversidade de parasitas e seus diferentes ciclos de vida e formas de reprodução devem ser adotados protocolos que permitam a identificação não só de ovos e cistos, mas também de larvas. Dessa forma poderão ser evitados resultados falsos negativos.

REFERÊNCIAS

BENITES, N.R.; PESSOA, C.; BANDINI, L.; SAIDENBERG, A.; MORENO A.; SAKATA, S.; GOMES, C.; MELVILLE, P. Microbiota bacteriana e fúngica presentes na cloaca de jabutis-piranga (*Geochelone carbonaria*) criados em domicílio. *Veterinária e Zootecnia*, v.20, n.1, p.102-110, 2013.

CUBAS, P.H.; BAPTISTOTTE, C. Chelonia (Tartaruga, cágado, jabuti). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária*. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2015. 894p.

GOULART, C.E.S. *Herpetologia, herpetocultura e medicina de répteis*. 1ª ed. Rio de Janeiro: LF Livros de Veterinária, 2004. 329p.

JACOBSON, E.R. Infectious diseases and pathology of reptiles, color atlas and text. United States of America: 1ª ed. CRC Press, 2007. 586p.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 498p.

RIDEOUT, B.A. Mortality of captive tortoises due to viviparous nematodes of the Genus *Protractis* (Family *Atractidae*). 1987. Disponível em: <<https://repository.si.edu/bitstream/handle/10088/4294/Montali1987.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

RODRIGUES, S.S. Avaliação coproparasitológica de *Chelonoidis carbonaria*, Spix, 1824 (Reptilia, Testudinidae) em cativeiro no Espírito Santo. 2016. Acesso em 20 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/NOL20140702.pdf>.

SILVA, A.E.P. Análise parasitológica de quelônios em cativeiro. 2009. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC0628_01_A.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.